

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

A ANGUSTIA EM FREUD E HEIDEGGER: APROXIMAÇÕES ENTRE PSICANÁLISE E DASEINSANÁLISE

Paulo Victor Rodrigues Da Costa (pvrcosta@gmail.com)

Resumo:

O presente trabalho propõe uma investigação acerca da angústia nas elaborações de Sigmund Freud e Martin Heidegger, visando circunscrever possíveis zonas de interlocução entre a metapsicologia freudiana e a analítica existencial heideggeriana, particularmente no horizonte da daseinsanálise. Parte-se do princípio de que, a despeito das diferenças epistemológicas e metodológicas que separam tais campos (a saber, a investigação do aparelho psíquico e a ontologia fundamental do ser-aí), a angústia emerge, em ambas as perspectivas, como operador privilegiado de desvelamento da condição humana. Em Freud, sobretudo a partir da segunda tópica, esta é elevada à condição de afeto-sinal, intrinsecamente articulado à economia psíquica e à função do eu enquanto instância mediadora frente às exigências pulsionais e às ameaças de desintegração. Em Heidegger, por sua vez, a angústia constitui-se como tonalidade afetiva fundamental que suspende a cotidianidade inautêntica

e expõe o Dasein à experiência do nada, revelando sua finitude e sua estrutura de possibilidade. O desenvolvimento do trabalho consiste na explicitação rigorosa dessas formulações, bem como na problematização de seus pontos de convergência, sobretudo no que concerne à recusa de uma leitura meramente deficitária ou patológica da angústia, compreendendo-a, ao contrário, como experiência originária de abertura. Ademais, discute-se em que medida a daseinsanálise, ao se apropriar criticamente da herança heideggeriana, tensiona os modelos clínicos normativos, deslocando o eixo da intervenção de uma lógica de supressão sintomática para uma escuta da existência em sua singularidade irreduzível. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica de textos centrais dos autores e de comentadores das tradições psicanalítica e fenomenológico-existencial. Serão trabalhados de forma detida *Ser e tempo*, de Heidegger, e *Inibição, sintoma e angústia*, de Freud. Nas considerações finais, sustenta-se que a articulação entre Freud e Heidegger, longe de implicar qualquer tentativa de síntese conciliatória, abre um campo fecundo de problematização clínica e teórica, no qual a angústia se afirma não como fenômeno a ser eliminado, mas como via privilegiada de acesso às condições de possibilidade do existir.

Palavras-chave: angústia; psicanálise; daseinsanálise; ontologia; clínica.